

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-970-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.704220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezessete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Weliton Carrijo Fortaleza

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207021>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Paula Serpa Corrêa

Wanderley da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207022>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes

Eduardo Fraga de Almeida Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207023>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Taynara Prestes Milessi

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Daniela Scheinkman Chatelard

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207024>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A PRESENÇA DO ANALISTA NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E A APOSTA DE UMA ESCUTA POSSÍVEL

Darla Moreira Carneiro Leite

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207025>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E MELANCOLIA: UMA ANÁLISE DO FILME 'AS HORAS' A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA

Tayna Jacintho

Gustavo Angeli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207026>

**CAPÍTULO 7..... 76**

**DETERMINAÇÃO SOCIAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO**

Tayla Monteiro Queiroz

Lorena Gomes Fonseca

Roberto Willyam dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**SCHEMAS, QUADROS E PAPÉIS: ELEMENTOS PARA UMA PSICOSSOCIOLOGIA COGNITIVA DA PERSUAÇÃO**

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto

Juliane Ramalho dos Santos

Maria Luísa Miranda Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028>

**CAPÍTULO 9..... 101**

**O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE**

Afonso Henrique Iwata Yamanari

Sylvia Mara Pires de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029>

**CAPÍTULO 10..... 110**

**IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL**

Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210>

**CAPÍTULO 11..... 120**

**BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Deise Elen Oliveira dos Santos Reis

Jéssica de Castro Oliveira

Ruberpaulo de Mendonça Ribeiro Filho

Victor Saraiva

Ana Clara Costa Abreu e Lima

Jean Silva Lourenço

Welton Dias Barbosa Vilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211>

**CAPÍTULO 12..... 126**

**ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON**

## TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO (TEA)

Manoel Baña Castro

Luisa Losada-Puente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070212>

### **CAPÍTULO 13..... 141**

“RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Joana Cristina Vieira Gomes

Edgar Martins Mesquita

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070213>

### **CAPÍTULO 14..... 152**

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Myrla Sirqueira Soares

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070214>

### **CAPÍTULO 15..... 163**

O SENTIDO DA VIDA NA ÓTICA DO PACIENTE EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Valdeci Timóteo Martins

Margareth Marchesi Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070215>

### **CAPÍTULO 16..... 183**

AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Viviani Massad Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070216>

### **CAPÍTULO 17..... 192**

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Elenice Saporski Dias

Tania Stoltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070217>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 209**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 210**

# CAPÍTULO 1

## REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

*Data de aceite: 01/02/2022*

### **Weliton Carrijo Fortaleza**

Psicólogo, Pedagogo, Historiador, Teólogo. Mestre em Ciências da Religião/Educação, pós-graduado em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, Psicanálise, Filosofia Geral. Professor na área de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Teologia e História da Educação

### **Ezequiel Martins Ferreira**

Psicólogo, Psicanalista, Mestre em Educação, Doutorando em Performances Culturais <http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

**RESUMO:** O artigo propõe descrever as diferentes nuances, conquistas e dificuldades que são inerentes ao processo de amadurecimento em cada um dos estágios da vida. O psicanalista Winnicott parte da hipótese de que o desenvolvimento humano e seu amadurecimento estão intimamente ligados ao bem-estar proporcionado pelo Estado e suas interações sociais, bem como a esfera privativa familiar. A abordagem será hipotética dedutiva. Tipo de pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa. Não fará uso da pesquisa de campo e nem experiências laboratoriais, sendo assim não empírica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança, Amadurecimento, Relação familiar, Infantojuvenil, Psicanálise.

**ABSTRACT:** The article proposes to describe the different nuances, achievements and difficulties

that are inherent to the maturation process in each of the stages of life. The psychoanalyst Winnicott starts from the hypothesis that human development and maturation are closely linked to the well-being provided by the State and its social interactions, as well as the private family sphere. The approach will be hypothetical deductive. Type of descriptive and qualitative bibliographic research. It will not make use of field research or laboratory experiments, thus not empirical.

**KEYWORDS:** Child, Maturity, Family relationship, Children and adolescents, Psychoanalysis.

## 1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa “Reflexões sobre o cuidado na formação da criança e seu impacto no amadurecimento humano”, ressalta um tema que julga ser de extrema importância para a área social e familiar. Para compreender este tema delicado e suas fragilidades e limitações, o mesmo será visto dentro do escopo teórico-metodológico, do psicanalista inglês Donald Woods Winnicott. A abordagem será hipotética dedutiva, e o tipo de pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa. Não fará uso da pesquisa de campo e nem experiências laboratoriais, sendo assim não empírica.

Houve grandes transformações sociais que resultaram em situações de conflito e dilemas no campo da moral e da ética, tanto no âmbito da vida pública, como no contexto da vida privada. Fala-se de uma “crise ética” resultante da desilusão com valores tradicionais

que caracterizam a modernidade e a falta de ideais coletivos. Além disso, aponta-se para a prevalência de princípios tais como o individualismo, o narcisismo e o consumismo que ditam os ideais sociais. Em diversos contextos assiste-se à necessidade de reflexão acerca do que seja ético no contexto contemporâneo. Este trabalho tem por referência principal a teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott, considerando suas implicações e contribuições para uma reflexão sobre o desenvolvimento moral e ético humano.

É importante ressaltar as seguintes questões norteadoras deste estudo que passam pelo impacto do cuidado familiar na população infantojuvenil: Quando a relação familiar é vista como desenvolvimento ou prejuízo? Para pensar essa questão, Winnicott parte da hipótese de que o desenvolvimento humano e seu amadurecimento estão intimamente ligados ao bem-estar proporcionado pelo Estado e suas interações sociais, bem como a esfera privativa familiar. Uma segunda questão norteadora se coloca: Isto será suficiente diante das novas transformações sociais, das situações de conflito e dilemas no campo da moral, tanto no âmbito da vida social e pública, como no contexto da vida privada para amadurecer?

O trabalho pretende ser de grande valia para a educação moral e ética do indivíduo e das famílias no âmbito social, cultural. O resultado mostrará a eficiência e potencialização no processo de amadurecimento no que diz respeito ao cuidado na formação infantojuvenil e seu impacto no amadurecimento humano, como possível confirmação e resposta a hipótese da pesquisa.

## **21 OS IMPACTOS DO CUIDADO FAMILIAR NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL**

Para a descrição inicial do cuidado familiar na formação infantojuvenil, é abordado nesta obra, o conceito de cuidado de Winnicott (1999): Cuidado é a ação de cuidar (preservar, guardar, conservar, apoiar, tomar conta). O cuidado implica ajudar os outros, tentar promover o seu bem-estar e evitar que sofram de algum mal. O cuidado na formação infantojuvenil foi considerado muito importante no processo de amadurecimento humano para cada um dos estágios da vida. Como afirma Winnicott (1999), o processo de amadurecimento é constituído por dois fundamentos básicos: a tendência inata ao amadurecimento (natural) e o cuidado suficientemente bom do ambiente (natural).

Portanto, o amadurecimento natural se refere às necessidades básicas do indivíduo no mundo de acordo com suas percepções cognitivas. Já o cuidado suficientemente bom, é atribuído pelo autor ao processo que se dá através do tempo que vai fortalecendo as mais importantes aquisições que deverão se estabelecer por toda a vida. Por outro lado, o homem é fruto da tendência inata da integração que permanece ativa por toda a vida e especialmente ao que é inerente ao espírito humano, refere o processo de vivência.

Ainda conforme o autor, “A fonte desse progresso é o processo maturacional inato no indivíduo, que pode ser facilitado pelo ambiente. O ambiente facilitador é necessário,

e, se não for bom o suficiente, o processo maturacional enfraquece ou se interrompe.” (WINNICOTT, 1999, p. 60). Portanto, “A tendência inata para integração constitui como pessoal na experiência que integra a representatividade no desenvolvimento de recursos emocionais para passar as fases e adquirir maturidade.” (WINNICOTT 2012, p.216).

O ambiente suficientemente bom contribui para o processo de maturação (crescer naturalmente). O autor desenvolve seus trabalhos sobre o valor e as responsabilidades da família no desenvolvimento individual dos filhos. Um ambiente facilitador, através dos cuidados, suficientemente bom é aquele que inclui as funções paternas, complementando as funções da mãe, e a função da família, e também o meio ambiente social.

Assim, para a teoria winnicottiana as relações de objeto tornam-se o guia empírico da construção normativa para elucidar e determinar as condições suficientemente boas da socialização de crianças pequenas. Para este autor a pessoa de referência para este desenvolvimento social inicialmente é a mãe ou cuidador, e deve estar ancorado no desenvolvimento e organização de um ambiente emocional, físico e relacional de segurança e estabilidade para que a criança possa se desenvolver de modo saudável que também soma-se a entrada do pai e outros familiares.

De acordo com Winnicott (1999) se o pai passa a participar direta e ativamente, mesmo que ainda na função materna, um certo elemento paterno acaba se inserindo na constituição do si mesmo do bebê. Esse elemento colabora para o sentimento de segurança do lar e para o estabelecimento do significado do que seja família para uma criança particular. A seguir um trecho que revela a preocupação do autor:

Estou preocupado com a relação que a mãe tem com o bebê pouco antes do parto e nas primeiras semanas e meses após o nascimento. Estou tentando chamar a atenção para a imensa contribuição ao indivíduo e à sociedade que a boa mãe comum faz desde o começo, com seu marido dando suporte, e que ela faz simplesmente por ser devotada a seu filho. (WINNICOTT, 1999,P. 117).

É fundamental o cuidado da mãe e pai suficientemente bom para a saúde mental da criança, a mesma não será estabelecida sem que haja esses cuidados. Quando o ambiente familiar deixa de proporcionar as características essenciais para a sobrevivência da criança, ela sofre privação e então passa por um processo chamado “complexo de privação”. Deduz-se que a privação é a omissão de cuidados familiares que ocorrem em um momento importante da constituição psíquica, nesse momento já existe um grau de maturidade da personalidade, e a criança percebe que as relações familiares e ambientais não são mais as mesmas que antes.

## **2.1 A relação familiar**

Para melhor apresentarmos o conceito de Falso *Self* por Winnicott (1999), ele atribui a uma ‘pseudo-personalidade’. A personalidade (ou seu ‘centro’, o ‘*self*’ – também conhecido na língua portuguesa como ‘si mesmo’) se desenvolve, segundo ele, a partir das

experiências que vão sendo armazenadas na memória do indivíduo.

O *self* é fruto de um somatório dessas experiências, das quais o bebê extrai, um denominador comum a todas elas: um 'eu' que vive essas experiências. O *self* é verdadeiro caso as experiências vividas tenham sua origem na espontaneidade do bebê, e falso se a origem for externa, a vontade (ou decisão) da figura materna, por exemplo.

Para este autor o '*self*' verdadeiro expressa a natureza própria e singular do indivíduo, enquanto o '*self*' falso expressa o que esse indivíduo aprendeu com as pressões e intrusões (invasões) da figura materna, que, ao sobrepor seu gesto ao do bebê, inibe sua espontaneidade e lhe informa como ele deve ser.

O '*self*' falso é, inevitavelmente, submisso: às vezes a submissão é à vontade genérica do 'outro', mas pode acontecer também que essa submissão é restrita a uma ou algumas pessoas, resultando numa personalidade que, obedecendo a um comando 'embutido' nos âmagos da memória, trata de sobrepor-se a todos aqueles a quem ela referêcia.

Winnicott (1999) formulou o termo "Mãe Dedicada Comum" para abordar a relação que se estabelece entre mãe e bebê, a importância desta para o desenvolvimento da criança e como a sua falta pode causar prejuízos. De acordo com ele, não se pode contestar que:

[...] a necessidade vital que tem cada bebê de que alguém facilite os estágios iniciais dos processos de desenvolvimento psicológico, ou desenvolvimento psicossomático, ou, como talvez eu deva dizer, do desenvolvimento da personalidade mais imatura e absolutamente dependente, que é a personalidade humana (WINNICOTT, 1999, p. 7).

Em suas teorias o autor descreve, tanto o excesso de cuidados maternos como a falta deles, influenciam diretamente no crescimento e desenvolvimento das crianças, interferindo na construção do *self* do bebê. Essa interferência traz para as crianças diversos déficits no desenvolvimento, gerando assim, crianças inseguras e sem autonomia. Dessa forma, segundo os autores supracitados, deduz -se que o desenvolvimento humano e seu amadurecimento estão intimamente ligados ao bem-estar proporcionado pelo Estado e suas interações sociais bem como na esfera privativa familiar. Ao negligenciar nestas esferas, teremos implicações no ambiente social e no processo de amadurecimento do indivíduo. Isto mostra que o ambiente social traz grandes e importantes contribuições para este processo.

### **3 | AS CONTRIBUIÇÕES DO AMBIENTE SOCIAL PARA O PROCESSO DO AMADURECIMENTO**

A palavra "ambiente" foi, utilizada por Winnicott, para se referir às condições físicas e psicológicas necessárias ao amadurecimento emocional do ser humano. Winnicott partiu de bases distintas de Freud e outros autores psicanalíticos, para formular a sua teoria do amadurecimento pessoal, inserindo a teoria psicanalítica do complexo de Édipo em um

momento do amadurecimento mais distante do início deste.

Para Cintra e Figueiredo:

Ao lado de Melanie Klein, Winnicott tem sido reconhecido por alguns autores, como um teórico de “da psicologia do desenvolvimento”. Winnicott e Klein “são psicanalistas, e, nessa medida, comprometidos com noções de temporalidade e história muito mais complexas que aquelas implicadas na noção de desenvolvimento” (2004 p. 54).

Amadurecer é um processo interno contínuo, que acontece ao longo da vida, a partir de experiências e de situações que exigem o crescimento. Pessoas maduras controlam melhor suas emoções, assumem as próprias limitações e tendem a tomar decisões com mais segurança. O processo, no entanto, não é fácil. Para (WINNICOTT 1987, p. 216) a maturidade é um “processo contínuo de desenvolvimento emocional, que começa antes do nascimento e prossegue ao longo de toda a vida, até a morte (com sorte) de velhice.” O amadurecimento permite ao indivíduo lidar com suas questões e demandas da vida de maneira realista, enxergando os prós e contras das situações e das pessoas, sempre com alguma coerência. Sem agir com euforia ou desânimo exacerbados como cita Hurdling:

À medida que a criança cresce e entra na adolescência e na idade adulta, o superego geralmente se torna um censor menos estridente, adquirindo um senso maior de objetividade no que diz respeito à postura moral da sociedade dentro da qual a pessoa vive (HURDING, 1985 p. 80).

A tendência é que todos amadureçam, desde que o ambiente em que se é criado favoreça. Porém, a atual sociedade sinaliza a recusa a esse crescimento; aparece como uma nova epidemia de pais que criam seus filhos poupando-os, evitando que tenham suas próprias experiências, assim estão cultivando a ausência de confiança em si mesmo. De acordo com Bauman (2004), tal recusa suscitou alguns questionamentos como: Os indivíduos estão preparados de fato para enfrentar a vida como adultos? Num mundo em franca transformação, pais inseguros estariam indo além do cuidado suficiente e criando a superproteção de filhos? Como equilibrar esse caminho entre a vulnerabilidade e a independência? Será que o conforto e os avanços tecnológicos ofertados nos últimos tempos têm reforçado esse desejo bastante comum no ser humano: o ser jovem para sempre? Os maus cuidados ou bom cuidado da criança se dá em um processo de formação da personalidade do indivíduo, se ele convive em um ambiente bom onde as relações interpessoal e saudável e os cuidados no desenvolvimento de amadurecimento corresponde de forma equilibrada os integrantes do grupo que convive, sendo assim uma família provavelmente esse indivíduo será um sujeito na sociedade que corresponde a ética e a moral social como aponta Winnicott (2012). O autor ainda sugere:

[...] Ser e se sentir reais dizem respeito essencialmente à saúde, e só se garantirmos o ser é que poderemos partir para coisas mais objetivas. Sustento que isso não é apenas um julgamento de valor, mas que há um vínculo entre a saúde emocional individual e o sentimento de se sentir real. Não há dúvida de

que a grande maioria das pessoas dão como certo que se sentem reais, mas a que preço? Em que medida estão elas negando um fato, ou seja, que poderia haver o perigo de elas se sentirem irreais, possuídas, ou de não serem elas mesmas, de sucumbirem para sempre, de perderem a orientação, de serem desligadas do próprio corpo, de se sentirem aniquiladas, de não serem nada e não estarem em lugar nenhum? A saúde não está associada à negação de coisa alguma (WINNICOTT, 1999, p.18).

Ainda como afirma Winnicott (1975) O ser humano é um ser social que se desenvolve afetivamente em suas relações, essas relações são cada vez mais virtuais sem o olho no olho. Como fica a noção de responsabilidade com o outro no mundo que se vive? Preocupar com o outro “amar o próximo como a ti mesmo”. Isso significa que todo o bem que quer para si próprio, deve querer também para seu próximo.

O jovem imaturo ou infantilizado é consequência de um mau ambiente proporcionado pelos pais. Pais que não deixam filhos se virarem sozinhos e eles não conseguem resolver problemas mais complexos. Ter experiências de privação no meio social e assim ganhar autonomia é parte do processo, quando responsáveis interferem nestas experiências poderiam resultar em infantilização. Isto posto, a infantilização é a possibilidade de um jovem enfrentar estes tipos de dificuldades. Nas expressões do indivíduo alcançar a maturação não há a idade definida à vida.

Segundo Bauman (2004), a sociedade contemporânea vem sofrendo uma série de transformações em decorrência dos avanços na industrialização, do processo de globalização, das constantes mudanças na tecnologia e da maior dependência da informática e da realidade virtual, dentre outros. Nota-se que, em nível social, ocorria uma proliferação de imagens, ideologias terapêuticas, transformações da família, educação permissiva e relações humanas cada vez mais bárbaras e conflitivas. Este é um recorte de uma sociedade marcada por muitas fragmentações, ausência de limites e abundância de paradoxos que passaram a influenciar tanto o social quanto o psiquismo humano.

## 4 | ANÁLISE

As afirmações de Winnicott e de alguns autores direcionaram a pesquisa na confirmação do objetivo proposto, assim como, as descrições e assertivas dos autores explicitados confirmaram e apontaram para a confirmação da hipótese na resposta à pergunta direcionada. A transformação do indivíduo na convivência social afirmando ser a partir de uma busca consciente diante de si mesmo e do outro. Para enfrentar o drama da existência humana, reconhecendo que amadurecer é um processo interno contínuo para a formação pessoal e objetiva dos seres humanos. Cientificamente, a pesquisa descreveu que o falso *Self* tem característica de proteção social (máscaras) e o verdadeiro *Self* aponta para o verdadeiro Eu, ou seja, o indivíduo na sua existência (*Dasein*).

## 5 | CONCLUSÃO

A princípio vale ressaltar que essa concepção não é algo decorrente apenas de debates atuais, mas advém de reflexões de pensadores de outros momentos históricos, reforçando a necessidade que há de termos acesso ao que nossos contemporâneos produziram, pois, a maior parte daquilo que eles debateram é cabível a uma reflexão, a fim de ver se ainda tem validade na sociedade atual. A pesquisa pontuou que o processo de amadurecimento se dá a partir da relação humana e ela começa na relação de mãe e filho no ambiente familiar pode-se dizer que é o espaço inicial das relações sociais do indivíduo. Portanto, as condições históricas variam de classe social, o homem pode nascer em um ambiente onde a classe social é menos favorecida ou mais favorecida economicamente. Mas o que não varia é a necessidade para ele estar no mundo, de luta, de viver, com os outros e de ser mortal.

Destaca-se que Winnicott disse que todos temos tendência a amadurecer, desde que o ambiente em que somos criados nos favoreça. Porém, na sociedade de hoje, a recusa a esse crescimento aparece como uma nova epidemia. Então vem a pergunta: quando estamos preparados de fato para enfrentar a vida como adultos? Num mundo em franca transformação, pais inseguros estariam indo além do cuidado suficiente e criando a superproteção de filhos, o que identifiquei como privação. Como equilibrar esse caminho entre a vulnerabilidade e a independência? Será que os confortos e os avanços tecnológicos que tivemos nos últimos tempos têm reforçado esses desejos bastante comuns em nós como indivíduo: O de ser jovem para sempre; identificar todas as nuances de comportamento de infantilização por parte dos pais e, conseqüentemente, dos filhos. Os avós, também, desapareceram, todos querem ser jovens. Não gostam de ser chamados de “vó ou vô”, essas figuras ancestrais estão desaparecendo.

Observa-se que a internet mudou as relações com o tempo, com o espaço e o conhecimento. Depois dela já não existe longe, não existe depois. Percebe ainda que a necessidade de superexposição talvez seja o sintoma que denuncia o ser humano, e que vem das redes sociais a questão existencial do nosso tempo: parecer ou não parecer? Que estamos cada vez mais aprisionados em nós mesmos. Existe antídoto? O que está nos faltando na contemporaneidade? Descobrir que o processo de transformação para alcançar o amadurecimento está na resposta a seguir: “O indivíduo é um ser social que carece da Interpessoalidade para o processo de maturação”.

Sendo assim, confirmou-se o objetivo proposto, assim como, as descrições e assertivas dos autores confirmaram e apontaram para a confirmação da hipótese na resposta à pergunta direcionada. Para enfrentar o drama da existência humana, reconhecendo que amadurecer é um processo interno contínuo para a formação pessoal e objetiva dos seres humanos. Portanto fica a sugestão para novas investigações científicas de ampliar essa hipotética afirmação do amadurecimento moral e ético do ser humano.

## REFERÊNCIAS

Cintra, E. M. U. e Figueiredo, L. C. **Melanie Klein – Estilo e pensamento**. São Paulo, Escuta. 2004.

WINNICOTT. D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Editora Turrall, 1999.

WINNICOTT. D. W. **Privação e Delinquência**. São Paulo: Editora *Wmf*. Martins Fonte, 2012.

WINNICOTT. D. W. **O brincar & a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.

BAUMAN. Z. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

HURDING. R. F. **A árvore da cura**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1995

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aceitação e compromisso 110

Acolhimento 21, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 54, 55, 57, 141, 166, 197

Adoecimento psíquico 76, 78

Adolescência 5, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 69, 79, 148, 158

Amadurecimento 1, 2, 4, 5, 7, 21, 25, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39

Apoio 126, 129, 134, 136

Aprendizagem 9, 25, 78, 80, 81, 92, 94, 114, 119, 127, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Atividade física 15, 79, 120, 121, 122, 123, 125

### C

Calidad de vida 126, 129, 131, 132, 136, 138, 140

Cognição 12, 92, 183, 199

Comportamento antissocial 9, 10, 13

Conjugabilidade 152

Constituição psíquica 3, 43, 45, 46

Crenças nucleares 110

Crianças 3, 4, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 79, 81, 93, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 158, 159, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Criatividade 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 35, 37, 39, 95, 143, 144, 198

### D

Depressão 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 111, 118, 119, 169, 170

Desarrollo de la capacidad 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 67, 72, 76, 77, 81, 82, 83, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 141, 142, 143, 144, 148, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 173, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209

Determinante social 76

Distorções cognitivas 110, 111, 116

Divórcio 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

## **E**

Efeitos da separação 152

Emoções 5, 24, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 143, 149, 169, 184

Escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 58, 60, 89, 91, 122, 127, 148, 161, 183, 185, 194

Escuela inclusiva 126

Existencialismo 101, 118, 169, 172, 176, 177, 178

## **F**

Formação continuada 10, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206

## **H**

Habilidades motoras 121, 122, 123

Hospital 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 89, 164, 180

## **I**

Imperativo hedonista 101, 102, 108

Infantojuvenil 1, 2

Interação social 24, 115, 121, 125

Intervenção 21, 22, 29, 30, 32, 52, 53, 54, 57, 79, 95, 123, 124, 143, 170, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191

## **M**

Melancolia 47, 49, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

## **O**

Objeto-transicional 21

## **P**

Parentalidade 152, 153, 160

Persuasão 84, 85, 93, 94, 96, 97

Pertencimento 18, 62, 68, 110, 111, 173, 198, 204, 205

Presença do analista 51, 57

Processos terapêuticos 84

Proteção social 6, 76, 77, 78, 82, 83

Psicanálise 1, 19, 21, 23, 25, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 90, 118, 209

Psicologia 5, 21, 23, 43, 49, 51, 57, 58, 59, 60, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 87, 92, 101, 102, 112,

118, 119, 145, 160, 161, 162, 163, 166, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206, 209

Psicologia hospitalar 51, 57, 58, 181

Psicossociologia cognitiva 84

## **R**

Relação familiar 1, 2, 3

Relações sociais 7, 84, 112, 115

## **S**

Sedução 84, 85, 96, 98

Sentido da vida 163, 167, 170, 172, 176, 177, 178

Separação conjugal 152, 154, 158, 159, 160, 161

Sono 120, 121, 122, 123, 124, 148

Suicídio 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

## **T**

TDAH 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Técnicas terapêuticas 141

Teoria dos schemas 84, 91, 92

Terapia renal substitutiva 163, 164, 165, 181

Transhumanismo 101, 102, 105, 107

Transtorno do espectro autista 21, 22, 23, 24, 120, 121, 123, 125, 185

Trastorno del espectro del autismo 126, 127, 138

## **V**

Vínculo 5, 21, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 81, 86, 89, 114, 157, 170, 173

## **W**

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 37, 39, 40

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

